

Governo espera ampliar lista de frigoríficos que exportam para a China

Integrantes do governo esperam que, durante a viagem do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), a China autorize mais frigoríficos brasileiros a exportarem para o país.

Desde 2019, o gigante asiático não concede novas certificações para que empresas brasileiras possam exportar carnes bovinas, suínas e de frango.

Portanto, segundo membros do governo Lula, esse será o principal tema a ser destravado pelo Ministério da Agricultura e Pecuária, cujos representantes, incluindo o titular da pasta, Carlos Fávaro (PSD-MT), embarcaram para a China na segunda-feira (20).

A negociação já foi iniciada. Antes mesmo de a comiti-

va ir à China, o governo do principal parceiro comercial do Brasil pediu uma lista com os frigoríficos que, segundo o ministério, cumpriram os requisitos para ganhar a autorização de exportador. Hoje, são cerca de cem empresas com essa permissão.

O governo brasileiro ainda não tem uma estimativa de quantos frigoríficos podem receber o aval de exportador. No entanto, tem recebido sinalizações de que, durante a visita de Lula, a China voltará a conceder esse tipo de licença.

Além do mandatário e membros do governo, a comitiva para a China terá 102 empresários convidados pelo Ministério da Agricultura - a maioria (64) é do setor de carnes. Parte do grupo também

embarcou nesta segunda (20), em voos com horários próximos. Os custos de viagem e hospedagem serão pagos pelos empresários, segundo o Ministério da Agricultura.

Há na lista representantes de empresas que já exportam para a China, como integrantes da Abiec (Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes), além de Joesley e Wesley Batista, executivos da J&F, controladora da JBS.

Nesses casos, o papel do governo, de acordo com assessores, é o de facilitar encontros e negócios que os executivos vão ter com chineses.

Lula tem embarque previsto para a sexta (24) rumo ao país asiático.

Thiago Resende/Folhapress



Economia



Projeção da inflação tem variação negativa de 5,95%, diz BC

Página - 03

Nível dos juros no Brasil é 'chocante', diz economista vencedor do Nobel

Página - 03



UBS fecha a compra do Credit Suisse por US\$ 3,2 bilhões

Página - 05



Fusão da Avianca com a Viva Air ficou mais distante

Página - 05



Política

Nova regra fiscal combina curva da dívida, superávit e controle de gasto, diz Alckmin

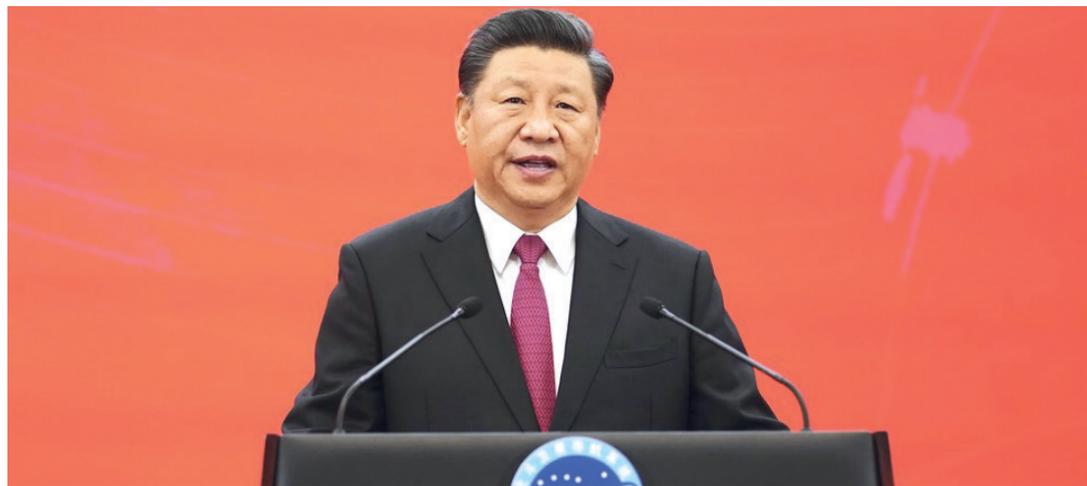
Página - 04

'Toda vez que vai discutir avanço social, aparece alguém para dizer que é gasto', diz Lula

Página - 04

No Mundo

Xi desafia EUA, reafirma aliança com a Rússia e discute Ucrânia com Putin



O líder da China, Xi Jinping, chegou nesta segunda (20) a Moscou para reafirmar sua aliança com a Rússia de Vladimir Putin, o presidente que foi indiciado por crime de guerra na Ucrânia pelo TPI (Tribunal Penal Internacional) há três dias.

O russo o recebeu no Kremlin para um jantar informal, e no início do encontro, televisionado, voltou a dizer que está “aberto para discutir a proposta” de paz feita por Pequim para solucionar a guerra que começou há mais de um ano. Ambos se trataram como “queridos amigos”.

O chinês, por sua vez, afirmou que há “lógica histórica” na aliança com Moscou. “China e Rússia são bons vizinhos e parceiros confiáveis”, havia dito antes à agência russa Tass. A visita, disse, permitirá “um novo ímpeto ao desenvolvimento” da aliança entre os países.

É sua primeira visita à Rússia, aliada de Pequim na Guerra Fria 2.0 contra os EUA e seus parceiros ocidentais, em quatro anos. Em 2022, eles se reuniram presencialmente duas vezes.

Na primeira, 20 dias antes da invasão da Ucrânia, em fevereiro do ano passado, selaram um acordo de “amizade sem limites” que se expandiu

ao longo do ano na forma de um aumento de 48% das importações chinesas de produtos russos ante 2021, a maior parte em petróleo e gás, ajudando a manter a economia do aliado viva sob as sanções ocidentais devido à guerra.

Depois, em setembro do ano passado, eles se encontraram em uma cúpula de países centro-asiáticos. Ali, os relatos iniciais eram de que Xi não estava satisfeito com a continuidade da guerra na Ucrânia, mas na prática o que se viu foi o anúncio de um incremento ainda maior na cooperação militar entre os países, que fazem regularmente patrulhas conjuntas no Pacífico.

Igor Gielow/Folhapress

Netanyahu anuncia versão ‘light’ de lei da reforma judicial após pressão dos EUA

O primeiro-ministro de Israel, Binyamin Netanyahu, divulgou na segunda-feira (20) uma espécie de versão mais branda de um dos projetos de leis da polêmica reforma judicial que seu governo busca implementar e que, segundo analistas, ameaça a autonomia do Judiciário do país.

As mudanças se dão depois de um telefonema de Joe Biden para o premiê no domingo (19). O presidente dos Estados Unidos, que já havia destacado a importância de um sistema de pesos e contrapesos no país do Oriente Médio antes, usou a conversa para enfatizar que “valores democráticos sempre foram, e devem continuar sendo, uma marca das relações” entre os dois países, segundo comunicado da Casa Branca.

Ao anunciar as alterações, Netanyahu pretendia acalmar os ânimos gerais não só dos EUA, os principais aliados de Israel, como da própria população, que

protesta contra a reforma há meses. Prova disso é o fato de que ele também atrasou o cronograma de ratificação da lei no Parlamento em um mês, de 2 de abril para o dia 30 do mesmo mês. Mas o plano não saiu como pretendido. O líder da oposição, Yair Lapid, afirmou que a nova proposta não apresenta nenhuma alteração substantiva em relação à original, e chamou-a de mais uma prova de que o governo atual tenta se apossar do Judiciário. Já o grupo de ativistas Bandeiras Negras acusou o premiê de “tentar acalmar os protestos com belas palavras”.

Enquanto isso, políticos governistas criticaram a nova versão do projeto justamente por a considerarem uma “capitulação” ainda que a coalizão que comanda o país tenha afirmado que a ação é uma forma de “estender a mão a qualquer um que se preocupe genuinamente com a unidade nacional e o desejo de alcançar um acordo por todas as partes”.

Folhapress

Iraque vive mergulhado no caos 20 anos após invasão dos EUA



Mohammed Mhawi desistiu do Iraque há um mês, após passar por três grandes guerras, uma fome devastadora e um conflito sectário que lhe tomou cinco parentes nos turbulentos anos após a invasão americana de 2003.

Sua motivação, contudo, não foi a violência. “Não é possível suportar o grau de corrupção do país, fora a opressão geral. Tudo tem um preço”, afirmou o engenheiro de 53 anos, que tinha um escritório que prestava serviços a pequenas empresas de Bagdá, como reformas e projetos simples.

A autorização para trabalhar custava o equivalente a

US\$ 100 mensais, diz, mas a propina paga para fiscais não autuarem a empresa chegava a dez vezes o valor. “Achei que as coisas poderiam melhorar com o novo governo, mas está tudo igual. Decidi mudar em dezembro passado para a Turquia”, afirma, por chamada de vídeo, de Istambul.

O governo em questão é o de Mohammed Shia al-Sudani, o sétimo primeiro-ministro do Iraque desde que os americanos instalaram o conceito de eleições multipartidárias no país, em 2005. Os 20 anos da guerra que derrubou o regime de Saddam Hussein passam quase despercebidos, tantos são os problemas imediatos, segundo o relato de parentes ao engenheiro.

“Viramos um pedaço do Irã, só isso”, afirma ele, que é xiita como a maioria dos iraquianos e dos iranianos, povos que se enfrentaram em uma brutal guerra de 1980 a 1988. Saddam governava com punho de ferro a partir de seu grupo tribal sunita, que no mundo é a denominação principal do islã, mas minoritária naquele canto do Oriente Médio. Sudani chegou ao poder após um ano de brigas faccionais no Parlamento, dividido após a eleição de 2021. É apoiado pelo mais influente dos ex-premiês, Nouri al-Maliki, um autocrata que governou de 2006 a 2014 com as bênçãos dos EUA e do Irã, grande rival de Washington.

Igor Gielow/Folhapress

Jornal Data Mercantil Ltda

Rua XV de novembro, 200
Conj. 21B – Centro – Cep.: 01013-000
Tel.: 11 3361-8833
E-mail: comercial@datamercantil.com.br
Cnpj: 35.960.818/0001-30

Editorial: Daniela Camargo
Comercial: Tiago Albuquerque

Serviço Informativo: Folha Press, Agência Brasil, Senado, Câmara, Biznews, IstoéDinheiro, Neofeed, Notícias Agrícolas.

Rodagem: Diária

Fazemos parte da



Projeção da inflação tem variação negativa de 5,95%, diz BC



A previsão do mercado financeiro para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), considerada a inflação oficial do país, teve uma variação negativa de 5,96% para 5,95% este ano. A estimativa consta no Boletim Focus desta segunda-feira (20), pesquisa divulgada semanalmente pelo BC com a expectativa de instituições financeiras para os principais indicadores econômicos. Para 2024, a projeção da inflação ficou em 4,11%. Para 2025 e 2026, as previsões são de inflação em 3,9% e 4%, respectivamente.

A estimativa para este ano está acima do teto da meta de inflação que deve ser perseguida pelo BC. Defini-

da pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), a meta é de 3,25% para este ano, com intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual para cima ou para baixo. Ou seja, o limite inferior é de 1,75% e o superior de 4,75%.

Da mesma forma, a projeção do mercado para a inflação de 2024 também está acima do centro da meta prevista, fixada em 3%, mas ainda dentro do intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual.

Em fevereiro, puxado pelo grupo Educação, com os reajustes aplicados pelos estabelecimentos de ensino na virada do ano, o IPCA ficou em 0,84%, segundo o IBGE. Com o resultado, o indicador acumulou alta de 1,37% no ano e de 5,6% nos

últimos 12 meses, percentual mais baixo do que os 5,77% verificados no período imediatamente anterior.

Para alcançar a meta de inflação, o Banco Central usa como principal instrumento a taxa básica de juros, a Selic, definida em 13,75% ao ano pelo Copom. A taxa está nesse nível desde agosto do ano passado, e é o maior nível desde janeiro de 2017, quando também estava nesse patamar.

Para o mercado financeiro, a expectativa é de que a Selic encerre o ano em 12,75% ao ano. Para o fim de 2024, a estimativa é de que a taxa básica caia para 10% ao ano. Já para o fim de 2025 e de 2026, a previsão é de Selic em 9% ao ano, nos dois anos.

Andreia Verdélio/ABR

Nível dos juros no Brasil é 'chocante', diz economista vencedor do Nobel

Os juros altos não combatem as causas atuais da inflação no mundo, avaliou na segunda-feira (20) o economista Joseph Stiglitz, vencedor do Prêmio Nobel em 2001. Para o professor da Universidade de Columbia (EUA), o aumento dos preços está mais associado ao impacto da pandemia e da Guerra da Ucrânia sobre a oferta de bens, e não a fatores de demanda aquecida, que tende a ser contida pelo aumento dos juros.

Stiglitz participou de um seminário no BNDES no Rio de Janeiro. Durante o evento, ele também fez uma crítica específica ao patamar da taxa básica de juros no Brasil, a Selic, que está em 13,75% ao ano. "De fato, são chocantes os números de 13,75% ou de 8% em termos reais", disse. Para ele, esse nível de taxas é capaz de "matar" uma economia como a brasileira.

"Parte das razões da so-

brevivência a essas taxas de juros é a existência de bancos estatais de desenvolvimento", disse Stiglitz em um elogio ao BNDES.

As manifestações seguem a linha adotada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), que vem defendendo uma redução da Selic.

"Qual é a fonte da inflação? A pandemia, os suprimentos relacionados à guerra, as assimetrias nos ajustes de preços para essas mudanças. O problema é que a gente precisa responder a esses choques com mais investimentos. A taxa de juros impede esses investimentos", afirmou o economista.

O evento no BNDES discute questões de política fiscal e monetária às vésperas da nova reunião do Copom, do BC (Banco Central).

A programação foi organizada em parceria com a Fiesp e o Cebri (Centro Brasileiro de Relações Internacionais).

Leonardo Vieceli/Folhapress



Brasil precisa fazer ajuste de R\$ 200 bi a R\$ 300 bi para estabilizar dívida, diz Nelson Barbosa



O Brasil precisa fazer um ajuste fiscal de R\$ 200 bilhões a R\$ 300 bilhões para estabilizar a trajetória da dívida pública, disse na segunda-feira (20) o economista Nelson Barbosa, diretor do BNDES e ex-ministro da Fazenda e do Planejamento.

O tamanho exato do esforço, porém, vai depender da taxa de juros e das condições de crescimento da economia. Quanto menor é o custo da dívida e maior o avanço do PIB, menos expressivo é o tamanho do ajuste.

Ainda assim, Barbosa ressaltou que é difícil acomodar um ajuste tão expressivo em pouco tempo. "Vai levar no mínimo quatro anos", disse.

As estimativas foram apresentadas durante seminá-

rio promovido pelo BNDES sobre desenvolvimento sustentável, em momento que coincide com a discussão dos detalhes finais da proposta de nova regra fiscal a ser apresentada pelo Ministério da Fazenda. Barbosa ressaltou que o governo tem diferentes caminhos para alcançar tal esforço fiscal, como cortar gastos ou elevar a arrecadação tributária, mas isso deve ser uma decisão política.

"Estratégias que tentaram fazer todo o ajuste por corte de gastos, cortando todo o piso da sociedade, dão errado. Estratégias que tentam fazer o ajuste tributando apenas uma parte da população, também dão errado", afirmou Barbosa. "Nosso desafio, como geração, é tentar entender como distribuir isso. E como

distribuir no tempo. Se tenta fazer muito rápido, também dá errado e o resultado não vem. Em 2015 não veio, 2017 também não veio", disse.

Nas simulações, o ex-ministro usou como referência a DLGG (dívida líquida do governo geral), que inclui governo federal, estados e municípios. Diferentemente de outros indicadores mais conhecidos (como a dívida bruta), a DLGG exclui dívidas de estatais e títulos públicos usados pelo Banco Central para fazer sua política de juros.

Segundo Barbosa, para estabilizar a DLGG no patamar de 56,4% do PIB observado no fim de 2022, é preciso atingir um superávit (arrecadação maior do que gastos) entre 1% e 2% do PIB.

Idiana Tomazelli/Folhapress

Política

Nova regra fiscal combina curva da dívida, superávit e controle de gasto, diz Alckmin



A nova regra fiscal a ser apresentada pelo governo deve combinar a curva da dívida pública, superávit primário e um mecanismo de controle de gastos, disse na segunda-feira (20) o vice-presidente Geraldo Alckmin (PSB).

Segundo ele, porém, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) ainda não deu a palavra final sobre a proposta.

Alckmin não detalhou o funcionamento da nova âncora, que vai substituir o teto de gastos (mecanismo que limita o crescimento das despesas à variação da inflação), nem seus parâmetros, mas avaliou que, no geral, a regra foi “bem concebida”.

Ele evitou citar eventuais

ajustes solicitados pelo petista. “O presidente Lula ainda não deu a palavra final, mas ela foi bem concebida, uma boa engenharia”, disse o vice-presidente, após participar de seminário promovido pelo BNDES para debater desenvolvimento sustentável e experiências internacionais em áreas como política fiscal.

Segundo ele, o objetivo da regra é manter a trajetória da dívida pública sob controle e permitir a realização de investimentos públicos.

“O governo inteiro tem discutido de maneira muito harmônica, dentro do princípio de ter uma ancoragem fiscal que controle o crescimento da dívida e, de outro lado, que permita o investimento necessário ao cresci-

mento”, afirmou. Questionado sobre a possibilidade de os investimentos ficarem fora do alcance de mecanismos de controle de gastos, o vice-presidente evitou comentar. “Deixa que no momento certo o presidente vai anunciar a nova âncora fiscal”, afirmou.

Alckmin citou princípios gerais da regra durante seu discurso na abertura do seminário. “O governo encaminha nos próximos dias o projeto de ancoragem fiscal, que vai também de forma inteligente combinando curva da dívida, de outro lado o superávit e de outro lado o controle do gasto”, afirmou. Os detalhes foram discutidos internamente pelo governo em reunião realizada na sexta-feira (17).

Idiana Tomazelli/Folhapress

‘Toda decisão é técnica e política’, diz Haddad ao negar divisão no governo sobre nova regra fiscal

O ministro Fernando Haddad (Fazenda) negou na segunda-feira (20) que as alas política e econômica do governo Luiz Inácio Lula da Silva (PT) estejam divididas em relação à proposta da nova regra fiscal para substituir o teto de gastos. Segundo ele, “toda decisão é técnica e política”.

“Não vejo essa divisão no governo, ala política e ala econômica, nem sei do que se trata, fui candidato à Presidência da República pelo Partido dos Trabalhadores. Sou de que ala? Não faz sentido esse tipo de divisão, toda decisão é técnica e política, ainda mais uma decisão dessa importância, por isso que é o presidente da República que dá a última palavra”, afirmou.

Em meio às discussões, o PT pressiona para que o novo marco fiscal não implique cortes drásticos em áreas

consideradas sensíveis por lideranças do partido. A expectativa de ministros da ala considerada mais política do governo é que a nova regra fiscal não seja rigorosa a ponto de barrar investimentos em obras públicas, consideradas importantes para o desempenho da gestão Lula.

Nesta segunda, o presidente do BNDES, Aloizio Mercadante, prometeu “total lealdade e parceria” a Haddad na discussão sobre o novo marco fiscal. No entanto, disse que não deixaria de manifestar o que pensa.

“Estamos aguardando o novo arcabouço fiscal. O ministro Haddad pode esperar de mim e do banco total lealdade e parceria, ao contrário das especulações que são publicadas. Não estamos aqui por outra razão. Não tem expectativa de substituir ninguém, muito menos de competir”, afirmou.

Nathalia Garcia/Folhapress



‘Toda vez que vai discutir avanço social, aparece alguém para dizer que é gasto’, diz Lula



O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) disse, na segunda-feira (20), que toda vez que discute avanço social, alguém da área da economia aparece para dizer que é gasto.

A declaração ocorreu durante o relançamento do programa Mais Médicos, no Palácio do Planalto, e em meio à discussão sobre a nova regra fiscal. Na última sexta-feira (17), o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, apresentou ao mandatário, a sua proposta. Como mostrou a Folha de S.Paulo, Lula pediu que ele ampliasse as conversas com o mundo político e com economistas, além de fazer novos cálculos sobre a proposta de arcabouço fiscal, que

vai substituir o teto de gastos.

“Não pode tratar educação como gasto, a saúde como gasto, porque não tem investimento maior do que salvar uma vida”, disse.

“Qual é o preço que você paga de não cuidar das pessoas na hora certa? Aliás, o Brasil é especialista nisso, toda vez que a gente vai discutir um avanço social, aparece alguém da área econômica para dizer que é gasto, [que] a gente não pode mais gastar, [que] não tem como gastar”, continuou o mandatário.

O chefe do Executivo disse que a saúde não pode ficar dentro do teto de gastos, do qual é crítico desde a campanha eleitoral. “Toda vez que a gente vai discutir avanço social, vai aparecer alguém

da área econômica para dizer que é gasto”.

O presidente disse ainda que é preciso “arejar” a cabeça e que os cursos de economia precisam mudar e diferenciar custo, gasto e investimento. “Livros de economia estão superados, é preciso criar uma nova mentalidade sobre a razão de a gente governar”.

“O Mais Médicos voltou, porque a saúde não pode ser refém do teto de gastos, dos juros altos ou cortes orçamentários em nome de um equilíbrio fiscal”, afirmou o petista.

A discussão sobre a regra fiscal ocorre enquanto o PT pressiona para que o novo marco não implique cortes drásticos em áreas consideradas sensíveis por lideranças do partido.

Marianna Holanda/Folhapress

Fusões & Aquisições

UBS fecha a compra do Credit Suisse por US\$ 3,2 bilhões



O grupo UBS finalizou a negociação para comprar o banco suíço Credit Suisse por 3 bilhões de francos suíços (cerca de US\$ 3,23 bilhões). Segundo a Reuters, a instituição concordou em assumir até US\$ 5,4 bilhões em perdas, em uma fusão arquitetada pelas autoridades suíças para evitar mais turbulências no mercado bancário global.

O acordo inclui 100 bilhões de francos suíços (US\$ 108 bilhões) em assistência de liquidez para UBS e Credit Suisse vindos do banco central suíço. Para permitir que o UBS assuma o Credit Suisse, o governo federal do país está oferecendo uma garantia de perda de no máximo 9 bilhões de francos suíços para uma parte claramente definida do

portfólio, disse o governo. Em entrevista coletiva para anunciar a fusão, o presidente do UBS, Colm Kelleher, disse que o banco quer manter a unidade suíça do Credit Suisse. “É um bom ativo que estamos muito determinados a manter e, esperamos, atender seus clientes e clientes com a mesma eficiência que o Credit Suisse fez”.

Os primeiros preços negociados do euro sugerem que a moeda única estava subindo com as notícias da compra do Credit Suisse. O euro foi cotado pela última vez em cerca de \$ 1,07 EUR = EBS, subindo cerca de 0,4% no dia.

Para o analista Max Georgiou, a negociação é histórica. “Hoje é um dos dias mais significativos para o setor bancário europeu desde 2008, com repercussões de

longo alcance para o setor. Esses eventos podem alterar o curso não apenas do setor bancário europeu, mas também do setor de gestão de patrimônio em geral.”

Em comunicado após o anúncio do fim da negociação, o Banco Central Europeu disse que o resgate suíço do Credit Suisse foi “instrumental” para restaurar a calma nos mercados financeiros, mas continua que pronto para apoiar os bancos da zona do euro com empréstimos, se necessário. O Banco da Inglaterra também se manifestou, saudando as medidas das autoridades suíças para apoiar a estabilidade financeira. A organização também disse que “o sistema bancário do Reino Unido está bem capitalizado e financiado, e permanece são e salvo”.

Época Negócios

Fusão da Avianca com a Viva Air ficou mais distante

Reguladores da Colômbia adiaram mais uma vez a análise da fusão da Avianca com a Viva Air

Reguladores colombianos adiaram novamente a decisão sobre a aprovação da Avianca e da Viva Air, fazendo com que o negócio fique cada vez mais distante de um final feliz.

Em nota, a Aerocivil informou que a última fase do processo de integração entre as companhias aéreas está ‘em andamento’. “Cerca de 70 processos e documentos foram arquivados desde o reinício do processo pelas partes envolvidas, terceiros interessados e público em geral, os quais foram rigorosamente analisados para a tomada de decisão acertada”.

A fusão entre a Avianca e a Viva Air foi anunciada em abril de 2022, mas foi barrada

sete meses depois, sob o pretexto de que o negócio poderia afetar a livre concorrência no mercado colombiano. A Avianca propôs abrir mão de boa parte dos slots no principal aeroporto do país, em Bogotá (BOG), mas não foi o bastante para convencer os reguladores locais e o processo se arrasta até hoje.

A demora no resultado final custou a interrupção das operações da Viva Air, no fim de fevereiro, que agora terá até maio para regularizar suas dívidas e estabelecer condições operacionais e de fluxo de caixa que viabilizem sua manutenção no mercado. JetSmart e Latam tiveram interesse em adquiri-la, mas as negociações não avançaram.

A nova data para que o resultado da análise da fusão seja apresentado é terça-feira (21).

Aero Magazine



Publicidade Legal

Data Mercantil

A melhor opção para sua empresa

Faça um orçamento conosco:
comercial@datamercantil.com.brPara a versão online do jornal
acesse nosso site:
www.datamercantil.com

G30 Participações S.A.

CNPJ nº 12.822.076/0001-81

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO PERÍODO DE 01/01/2022 E 31/12/2022 (Em reais)

Balancos Patrimoniais		2022		2021	
Ativo circulante	510.901,64	444.028,28	358,10	143,02	
Disponível	372.402,69	341.595,99	510.543,54	443.885,26	
Realizável a curto prazo	138.498,95	102.432,29	137.085,26	-	
Total geral do ativo	510.901,64	444.028,28	373.458,28	443.885,26	
<i>Reconhecemos a exatidão do presente Balanço Patrimonial da empresa, encerrado nesta data, com suas Demonstrações de Resultado do Exercício, bem como do Ativo e Passivo, respectivos totais de 510.901,64.</i>					
Demonstração de Mutações do Patrimônio Líquido		2022		2021	
	Lucro/Prej. Acumul.	Total			
Histórico					
Saldo em 31/12/2021	443.885,26	443.885,26			
- Por subscrição/dimin. realizada	(306.800,00)	(306.800,00)			
Lucro/prejuízo líquido do exercício	373.458,28	373.458,28			
Saldo em 31/12/2022	510.543,54	510.543,54			
Passivo circulante		2022		2021	
Patrimônio líquido	510.543,54	443.885,26			
Lucros/prej. acumulados	137.085,26	-			
Lucro do exercício	373.458,28	443.885,26			
Total geral do passivo	510.901,64	444.028,28			
Demonstração do Resultado					
		2022		2021	
(+) Receitas financeiras	39.345,58	11.647,52			
(+) Alienação de invest.	577.071,17	476.797,00			
(-) Despesas operacionais	52.783,92	46.658,87			
(-) Despesas administ.	30.472,71	1.427,87			
(-) Despesas financeiras	3.677,89	2.841,34			
(-) Provisões p/ IRPJ	108.370,55	85.379,11			
(-) Provisões p/ CSLL	47.653,40	39.376,48			
Lucro líquido do exerc.	373.458,28	312.760,85			
Notas Explicativas					
Houve um aumento de 15,02% no Patrimônio Líquido em relação ao valor apurado no período anterior. Vinhedo, 31/12/2022					
Rogério Marques - Diretor Presidente					
Aldemar Veiga Junior - CRC: 1SP189659/O-7					
Demonstração do Fluxo de Caixa					
(A) atividades operacionais					
Pagamentos a fornecedores em geral(32.850,82)					
Recebimentos de receitas financeiras 41.264,39					
Outras rec. fora da ativ. principal 577.071,17					
Pagamentos de obrigações tributárias (3.518,24)					
Pagamentos de impostos a recuperar / compensar (192.090,61)					
Pagamentos de despesas financeiras (3.677,89)					
Pagamentos de despesas gerais (48.591,30)					
Fluxo de caixa de atividade operac. 337.606,70					
(C) atividades de financiamento					
Recebimentos de integralizações de capital /patr. Social (306.800,00)					
Fluxo de caixa de ativ. financ. (306.800,00)					
Aumento líquido no caixa (a + b + c) 30.806,70					
(D) caixa e equivalentes no início do período 341.595,99					
(E) caixa e equivalentes no final do período 372.402,69					
Aumento líquido do caixa (e - d) 30.806,70					

**Stone Sociedade de Crédito Direto S.A.**

CNPJ/MF nº 34.590.184/0001-09

Demonstrações Financeiras referentes aos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2022 e 2021 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Balancos Patrimoniais			Demonstrações dos resultados			Demonstrações dos fluxos de caixa		
Ativo	31/12/22	31/12/21	Passivo	31/12/22	31/12/21	Semestre findo em	Exercício findo em	Exercício findo em
Circulante	717.245	509.846	Circulante	23.396	5.692	26.510	39.419	6.869
Caixa e equivalentes de caixa	17.466	18.560	Depósitos e demais instrumentos financeiros	13	-	-	-	-
Disponibilidades – em moeda nacional	17.466	18.560	Obrigações sociais e estatutárias	13	-	-	-	-
Instrumentos financeiros	680.052	490.189	Outras obrigações	23.383	5.692	-	-	-
Títulos e créditos a receber	680.000	488.000	Impostos e contribuições a recolher	19.633	3.494	-	-	-
Outros ativos diversos	52	2.189	Dividendos a pagar	375	28	-	-	-
Outros créditos	19.727	1.097	Outros passivos diversos	3.375	2.170	-	-	-
Impostos e contribuições a compensar	19.693	1.097	Não circulante	769	1.244	-	-	-
Outros ativos diversos	34	-	Outras obrigações	769	1.244	-	-	-
Não circulante	556	1.504	Provisão para contingências	769	1.244	-	-	-
Realizável a longo prazo	556	1.176	Patrimônio líquido	693.636	504.414	-	-	-
Outros créditos	556	1.176	Capital social	651.000	501.000	-	-	-
Ativos fiscais diferidos	545	1.176	Reserva de capital	714	536	-	-	-
Outros ativos diversos	11	-	Reserva de lucros	41.922	2.878	-	-	-
Permanente	-	328	Total do passivo e patrimônio líquido	717.801	511.350	-	-	-
Intangível	-	328						
Ativos intangíveis	-	328						
Total do ativo	717.801	511.350						

Dólar cai 0,52% e fecha a R\$ 5,2430 após alívio com bancos no exterior

Após acumular alta de 1,19% na semana passada, o dólar encerrou a sessão da segunda-feira, 20, em queda de 0,52%, cotado a R\$ 5,2430 no mercado doméstico de câmbio. Segundo operadores, agentes aproveitaram o sinal predominante de baixa da moeda americana no exterior, em meio à diminuição dos temores de uma crise de crédito mais aguda nos Estados Unidos e na Europa, para realizar lucros e ajustar posições. Por aqui, há certa cautela diante das negociações, em Brasília, em torno do novo arcabouço fiscal, com queda de braço entre o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, e a ala política do governo.

Lá fora, investidores digeriram ontem a compra do Credit Suisse pelo UBS, com amplo apoio do Banco Central suíço, e a ação orquestrada de bancos centrais desenvolvidos para prover liquidez em dólares, com a possibilidade de operações diárias de swap cambiais com o Federal Reserve.

IstoéDinheiro

Grupo Gonçalves Dias S/A

CNPJ/MF nº 09.328.663/0001-04

Demonstrações Financeiras referentes aos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2022 e 2021 (Valores expressos em reais)

Balancos Patrimoniais			Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido				
Ativo	31/12/2022	31/12/2021	Capital Social	Reserva de lucros	Reserva de capital	Reserva Lucros / Prejuízos acumulados	Total do Patrimônio Líquido
Circulante	214.274.495	187.445.224	9.060.000	1.812.000	89.806.459	2.155.185	15.219.145
Caixa e equivalentes de caixa	49.976.934	21.372.231	-	-	-	-	-
Contas a receber	22.113.284	23.136.363	-	-	-	-	-
Estoques	106.580.741	109.345.620	-	-	-	-	-
Estoque em trânsito	34.503.053	22.637.162	-	-	-	-	-
Impostos a recuperar	546.838	10.004.282	-	-	-	-	-
Adiantamento de Fornecedores	354.853	748.475	-	-	-	-	-
Despesas Antecipadas	198.791	201.091	-	-	-	-	-
Total do ativo circulante	214.274.495	187.445.224					
Não Circulante	30.400.218	7.853.162					
Partes relacionadas	22.780.641	100.000	-	-	-	-	-
Depósitos Judiciais	130.644	15.682	-	-	-	-	-
Imobilizado	23.414.620	21.792.899	-	-	-	-	-
(+) Depreciação	(16.126.272)	(14.486.120)	-	-	-	-	-
Intangível	200.586	430.702	-	-	-	-	-
Total do ativo não circulante	30.400.218	7.853.162					
Total do Ativo	244.674.713	195.298.386					
Passivo	22.591.309	15.613.581					
Circulante	22.591.309	15.613.581					
Fornecedores	3.927.942	4.210.350	-	-	-	-	-
Impostos e contribuições a recolher	12.867.135	5.547.297	-	-	-	-	-
Salários e obrigações trabalhistas	3.166.318	3.093.564	-	-	-	-	-
Empréstimo com Terceiros	1.914.796	1.914.796	-	-	-	-	-
Adiantamento de Clientes	715.119	847.576	-	-	-	-	-
Total do passivo circulante	22.591.309	15.613.581					
Não Circulante	-	-					
Empréstimos e financiamentos	5.730.833	5.730.833	-	-	-	-	-
IRPJ e CSLL diferidos	617.479	863.668	-	-	-	-	-
Partes relacionadas	-	-	-	-	-	-	-
Contas a Pagar	-	27.936.185	-	-	-	-	-
Total do Passivo Não Circulante	6.348.313	34.530.686					
Patrimônio Líquido	222.483.404	179.684.805					
Capital social	36.805.243	9.060.000	-	-	-	-	-
Reserva Legal	1.812.000	1.812.000	-	-	-	-	-
Reserva de Lucros	133.329.671	105.750.835	-	-	-	-	-
Lucro do Exercício	42.589.541	26.854.751	-	-	-	-	-
Ajuste de Avaliação Patrimonial	1.198.636	1.676.533	-	-	-	-	-
Total do patrimônio líquido	222.483.404	179.684.805					
Total do Passivo	244.674.713	195.298.386					

João Francisco Gonçalves Dias – Presidente

Ricardo Martins da Costa – Contador – CRC 1SP 237.378/O-1

Natural One S.A.

CNPJ/MF nº 08.192.116/0001-81 – NIRE 35.300.330.340

Ata de Assembleia Geral Extraordinária realizada em 06 de fevereiro de 2023

1. Data e local: 06/02/2023, às 10:00 horas, na sede da Companhia, na Rua Funchal, nº 263, 11º andar, Conj. 111, Vila Olímpia, São Paulo-SP. **2. Convocação e Presença:** Dispensada a convocação, tendo em vista a presença de representantes da totalidade do capital social. **3. Mesa:** Presidente: Rafael Iwanick Oliveira; e Secretário: Rodrigo Ludovice Funaro. **4. Ordem do Dia:** (i) o encerramento da filial localizada na cidade de Pinhais; (ii) a alteração do endereço da filial localizada na cidade de Guarulhos e a alteração do seu objeto social; e (iii) a alteração do objeto social da Companhia. **5. Deliberações:** Composta assim a mesa, aberta a sessão e legalmente declarada instalada a assembleia, a acionista representante da totalidade do capital social da Companhia deliberou, sem ressalvas: **5.1.** Aprovar o encerramento da filial inscrita no CNPJ nº 08.192.116/0008-58, NIRE 41.999.153.319, localizada na Cidade de Pinhais, Estado do Paraná, na Avenida Maringá, nº 4.000, KM 523 – Anexo A, Bairro Atuba, CEP 83.326-010. **5.2.** Alterar o endereço da filial inscrita no CNPJ sob o nº 08.192.116/0005-05, NIRE 3590512528-1, localizada na Cidade de Guarulhos, Estado de São Paulo, na Rua Estrela do Oeste, nº 124, Galpão Módulo A25, Parte, bairro Jardim São Geraldo, CEP: 07.140-030 para a Cidade de Jarinu, Estado de São Paulo, na Rodovia Dom Pedro I, km 90, Gleba A1, Ponte Alta, Edifício Tucano, Módulo 28, CEP: 13.240-000. **5.2.1.** Alterar, em razão da deliberação acima descrita, a redação do artigo 2º do Estatuto Social da Companhia, que passará a vigorar com a seguinte redação: **"Artigo 2º.** A Companhia tem sua sede e foro na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, na Rua Funchal, nº 263, 11º andar, Conj. 111, Vila Olímpia, CEP 04551-060, e filiais nos seguintes endereços: [...] **Filial 2:** localizada na cidade de Jarinu, Estado de São Paulo, na Rodovia Dom Pedro I, km 90, Gleba A1, Ponte Alta, Edifício Tucano, Módulo 28, CEP 13240-000, inscrita no CNPJ sob o nº 08.192.116/0005-05;" **5.3.** Aprovar, ainda, a alteração do objeto social da filial inscrita no CNPJ sob o nº 08.192.116/0005-05, NIRE 3590512528-1, de forma de constar o seguinte objeto: **"A filial exerce a atividade auxiliar de depósito fechado para os demais estabelecimentos da companhia, tais como armazenagem e distribuição de produtos, das atividades de (i) a fabricação de sucos de frutas, hortícolas e legumes; (ii) a fabricação de especiarias, molhos, temperos e condimentos, sopas, de preparados para bebidas e smoothies; (iii) fabricação de outras aguardentes e bebidas destiladas; (iv) fabricação de outros produtos alimentícios não especificados anteriormente; (v) fabricação de sorvetes e outros gelados comestíveis; (vi) comércio atacadista de bebidas com atividade de fracionamento e acondicionamento associada; (vii) comércio atacadista especializado em outros produtos alimentícios não especificados anteriormente; (viii) gestão de ativos intangíveis não-financeiros; (ix) envasamento e empacotamento sob contrato, (x) fabricação de águas envasadas; (xi) fabricação de chá mate e outros chás prontos para consumo; (xii) cultivo de manga, horticultura, exceto morango; (xiii) fabricação de sucos concentrados de frutas, hortícolas e legumes; (xiv) fabricação de compostos químicos utilizados como auxiliares de processo ou de performance de produto final nos diversos segmentos de mercado; (xv) fabricação de extratos de produtos aromáticos naturais, resinoídios, óleos essenciais para fabricação de alimentos e bebidas; (xvi) fabricação de embalagens de material plástico; (xvii) fabricação de óleos vegetais refinados, exceto óleo de milho; e (xviii) produção de insumos para agricultura e produção de insumos agrícolas;" **5.4.** Aprovar a alteração do objeto social da Companhia, para incluir a atividade de depósito fechado. **5.4.1.** Alterar, em razão da deliberação acima descrita, a redação do artigo 3º do Estatuto Social da Companhia, que passará a vigorar com a seguinte redação: **"Artigo 3º.** A Companhia tem por objeto social: (i) a fabricação de sucos de frutas, hortícolas e legumes; (ii) a fabricação de especiarias, molhos, temperos e condimentos, sopas, de preparados para bebidas e smoothies; (iii) fabricação de outras aguardentes e bebidas destiladas; (iv) fabricação de outros produtos alimentícios não especificados anteriormente; (v) fabricação de sorvetes e outros gelados comestíveis; (vi) comércio atacadista de bebidas com atividade de fracionamento e acondicionamento associada; (vii) comércio atacadista especializado em outros produtos alimentícios não especificados anteriormente; (viii) gestão de ativos intangíveis não-financeiros; (ix) envasamento e empacotamento sob contrato, (x) fabricação de águas envasadas; (xi) cultivo de manga, horticultura, exceto morango; (xii) fabricação de sucos concentrados de frutas, hortícolas e legumes; (xiii) fabricação de compostos químicos utilizados como auxiliares de processo ou de performance de produto final nos diversos segmentos de mercado; (xiv) fabricação de extratos de produtos aromáticos naturais, resinoídios, óleos essenciais para fabricação de alimentos e bebidas; (xv) fabricação de embalagens de material plástico; (xvi) fabricação de óleos vegetais refinados, exceto óleo de milho; (xvii) produção de insumos para agricultura e produção de insumos agrícolas; e (xviii) atividade auxiliar de depósito fechado para os demais estabelecimentos da companhia, tais como armazenagem e distribuição de produtos;" **6. Encerramento:** Nada mais havendo a tratar, foi lavrada da presente ata. São Paulo, 06/02/2023. **Mesa:** Rafael Iwanick de Oliveira – Presidente; Rodrigo Ludovice Funaro – Secretário. JUCESP – Registrado sob o nº 100.738/23-0 em 10/03/2023. Gisela Simiema Ceschin – Secretária Geral.**

datamercantil.com.br

Negócios

Localiza & Co prepara estreia internacional com desembarque no México



A Localiza & Co, grupo resultante da fusão da Localiza com a Unidas, vai fazer a sua primeira incursão fora do Brasil e está se preparando para desembarcar no México. Esse é o primeiro movimento após a união das duas marcas, aprovada com restrições em setembro de 2021, pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade).

“Não é uma globalização, são mercados específicos para replicar nossa história no Brasil”, disse Bruno Lasansky, CEO da Localiza & Co, em conferência com analistas nesta quarta-feira, 15 de março. “Escolhemos o México como nosso mercado alvo principal e estamos esquentando os motores já há algum

tempo.” Como parte desse processo, Lasansky observou que o grupo já nomeou um executivo com 20 anos de experiência no setor e naquele mercado para comandar essa estrutura, que integra o que a companhia classifica como negócios adjacentes à sua operação principal.

“O México é um país bastante relevante em termos de tamanho, com mais de 100 milhões de habitantes e 45 milhões de turistas”, ressaltou. “Ao mesmo tempo, vemos uma oferta extremamente pulverizada por lá com um nível de satisfação bastante baixo e players com pouco acesso a capital.”

Nesse sentido, o CEO da Localiza destacou que o foco será validar a tese no país em ciclos trimestrais,

como base para definir a alocação de capital em função da tração que empresa conquistar nesses intervalos.

“Temos uma escala relevante que nos permite começar com o pé direito”, afirmou. “Não só pelo conhecimento do negócio, mas também, alavancando nossas próprias relações com as montadoras no Brasil, o que nos dá uma perspectiva de compra com algumas vantagens interessantes.”

Lasansky destacou ainda as outras duas iniciativas que compõem essas novas avenidas de crescimento: o aluguel na categoria de pesados e o serviço Localiza+, que traz ofertas para quem tem carro próprio, como revisão e manutenção, e já conta com mais de 15 mil clientes. Neofeed

Com novas parcerias, Hopi Hari cresce 45% e fatura R\$ 141 milhões em 2022



Em recuperação judicial desde 2016, o parque de diversões Hopi Hari faturou R\$ 141 milhões em 2022, com lucro de R\$ 84,5 milhões, segundo informações da atual gestão divulgadas nesta sexta-feira, 17. O presidente Alexandre Rodrigues destaca a criação de novas fontes de receita, além do pagamento de funcionários e fornecedores em dia.

“Retomamos parcerias com grandes marcas, como FEMSA Coca-Cola, Sherwin Williams e Chilli Beans e captamos novos parceiros como a Cervejaria Germânia, Gela Boca e Burigotto. Ter de volta estas marcas conosco e atrair novas marcas mostra que, não só a imagem do Hopi Hari

Via e Magalu deixam espaço da Americanas para Meli e Amazon

O Mercado Livre (Meli) e a Amazon parecem ser as empresas que mais estão se aproveitando da crise que abateu a Americanas em janeiro, conseguindo aumentar tráfego nos seus websites, usuários e download de aplicativos, diz o Citi.

Os analistas, liderados por João Pedro Soares, apontam que o tráfego em websites do setor de comércio eletrônico caiu 5% em fevereiro, usando dados do serviço Similar Web. No entanto, Amazon viu crescimento de 42% no tráfego, enquanto Magazine Luiza avançou 6%. Do outro lado, a Americanas sentiu queda de 59% nos seus serviços (Americanas, Shoptime e Submarino).

Em número de usuários mensais ativos, por sua vez,

o Mercado Livre teve crescimento de 28% no mês, bem acima do setor, que cresceu 8% no último mês. A Amazon teve crescimento de 13%. A Americanas teve queda de 37% nos usuários mensais ativos.

Já em download de aplicativos, utilizando dados do Sensor Tower, a Amazon teve crescimento de 26% nos downloads. Mercado Livre cresceu 3%. Americanas viu queda de 61% nos downloads.

O banco nota que, se o Magalu tem conseguido pouco espaço adicionado, a Via não está conseguindo se aproveitar em nada do vácuo deixado pela Americanas, até perdendo fluxo – a dona da Casas Bahia e Ponto registrou queda de 11% no tráfego e 16% em usuários mensais durante fevereiro. Pipeline Valor



voltou a ser vista com credibilidade, assim como a responsabilidade administrativa e financeira”, diz Rodrigues.

O parque recebeu 917.644 pessoas, um crescimento de 25% comparado ao ano de 2021. De acordo com Rodrigues, esse número não era alcançado desde 2014, quando o parque recebeu 814 mil visitantes. A média mensal de gastos por visitante chegou a R\$ 152,22.

“Esperamos crescer 30% no número de visitantes e 45% no faturamento. Seguimos com os investimentos no parque, teremos muitas novidades para anunciar este ano. E sempre trabalhando com transparência e respeito a todos que fazem parte do nosso quadro de colaboradores e

credores, assim como nossos fornecedores e parceiros, que confiam na nossa marca”, afirmou.

O parque entrou com o pedido de recuperação judicial em agosto de 2016, mas a administração anterior não conseguiu aprovar o Plano de Recuperação Judicial (PRJ). Três anos depois, a atual administração assumiu o controle das negociações com todos os credores e obteve a aprovação do PRJ, em fevereiro de 2022.

Mesmo diante de alguns entraves judiciais que, temporariamente suspenderam o pagamento de credores, o Hopi Hari obteve vitória nas contestações e retomou os pagamentos.

Exame